



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

Planos de Contingência para Comunidades – Experiência Região Serrana-RJ

Marcelo Bodart
22-ago-2014



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



Sumário

- **Motivação para Criação de um Plano Comunitário;**
- **Programa Mãos à Obra;**
- **Formação de Monitores Socioambientais e NUPDECs;**
- **Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais;**
- **Materiais Distribuídos aos NUPDECs e a Comunidade.**





Motivação para Criação de um Plano Comunitário



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



Motivação para Criação de um Plano Comunitário

Instalação de Sirenes em 2011/2012:

- **Petrópolis;**
- **Teresópolis;**
- **Nova Friburgo.**

Aguardando: Areal; Bom Jardim; São José do Vale do Rio Preto e Sumidouro.





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

SIRENES RIO DE JANEIRO



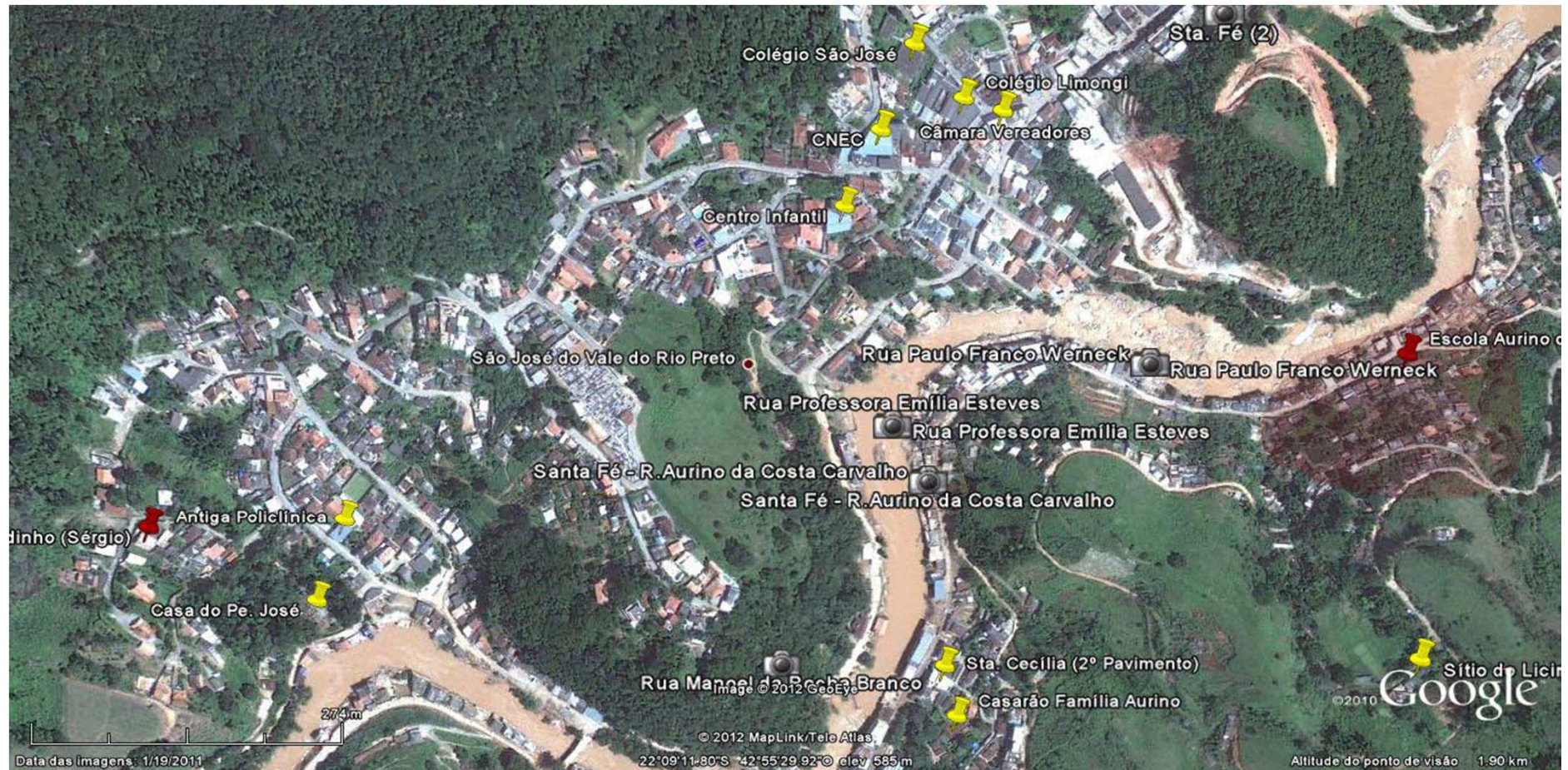
1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



Motivação para Criação de um Plano Comunitário

- Relatório do DRM/REGEA;
- Apresentação do Relatório nas Comunidades em Risco;
- Reunião com Lideranças Comunitárias e Trilheiros;
- Curso de Monitoramento, Alerta e Alarme;
- Identificação das Rotas de Fuga e Pontos de Apoio;
- Espacialização das Informações.





Centro de São José – Fonte Google Earth





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

Programa Mãos à Obra



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



Obras de recuperação – Campo Grande Teresópolis





PROGRAMA MÃOS À OBRA

PROPONENTE: SEAM/SEA e DIRAM/INEA;

EXECUÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ;

RECURSO: Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano – FECAM.

TERRITÓRIOS:

Petrópolis: Benfica, Gentio, Madame Machado e Vale do Cuiabá;

Teresópolis: Posse, Campo Grande e Cascata do Imbuí;

Nova Friburgo: Córrego d'Antas.





Objetivo Geral: Permitir, por intermédio da educação ambiental e de ações de proteção e defesa civil, a realização da gestão participativa dos territórios contemplando as demandas, as necessidades e os conhecimentos das comunidades impactadas por desastres naturais, organizando as suas ações de enfrentamento.





Principais Instrumentos do Programa:

Curso de Formação de Agentes Socioambientais;
Ateliê do Pensamento;
Feijão Amigo.



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES SOCIOAMBIENTAIS NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DE ACIDENTES E DESASTRES NATURAIS			
PROGRAMAÇÃO	CONTEÚDO	CH	Docente Responsável
Abertura e Apresentação do Curso	Palestra: EA e gestão ambiental Apresentação do Curso	3h	Prof. MSc. Lara Moutinho da Costa
Módulo 1: Histórias, culturas e memórias locais	Caras e cores do território onde vivemos Apontamentos para uma História Ambiental	9h	Profª Drª Helena Araújo
Módulo 2: Educação Ambiental para a prevenção e o enfrentamento de acidentes e desastres naturais	Características geográficas e geológicas da Serra do Mar Prevenindo e enfrentando os acidentes e desastres naturais Preparando respostas aos desastres naturais: uma questão de cidadania Georreferenciando sua comunidade Noções de emergência hospitalares Gestão Participativa na divisão geográfica das áreas de risco e suas respectivas lideranças Planos de Ação/Resposta aos acidentes e desastres naturais	60h	Profª Drª Ana Maria Santiago Tem Cel. Marcelo Bodart
Atividade 1: Descortinando o território e suas culturas – Diagnóstico socioambiental da comunidade (6h)			
Módulo 3: Tecendo a cidadania	Direitos Humanos Direitos Cívicos Direitos Sociais Direitos Ambientais	12h	Prof. Dr. Marcelo Andrade
Atividade 2: Elaboração do Plano de Mobilização da Comunidade (30h)			
Módulo 4: Ambiente e Saúde	Água, saúde e ambiente Alimentação saudável Resíduos Sólidos Doenças epidêmicas Animais domésticos	12h	Drª Margareth Attianezi
Módulo 5: Corpo, Gênero e Sexualidade	Diferença, desigualdade e diversidade cultural; Corpo, gênero e construção de identidades; Sexualidade e orientação sexual; Sexualidade, gênero e direitos humanos; as políticas públicas de direitos LGBTQs no âmbito nacional e estadual.	12h	MSc Vanessa Leite
Atividade 3: Aplicação do Plano de Mobilização Comunitária - Treinamento (56h)			
Carga Horária Total		200h	-



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



Formação de Monitores Socioambientais e NUPDECs

Objetivo Geral

Desenvolver uma **cultura de proteção e defesa civil** capaz de **mobilizar** a comunidade para acompanhar as alterações do ambiente, para perceber e difundir **informações de riscos** diversos e para **enfrentar os desastres** naturais de forma organizada, tornando-a mais **resiliente**, por intermédio da criação e do fortalecimento dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – **NUPDECs**.





Formação de Monitores Socioambientais e NUPDECs

Objetivos Específicos

- Conhecer a história da defesa civil no Brasil e no mundo e entender seu processo evolutivo;
- Aprender a perceber os sinais de riscos de desastres;
- Entender os processos de adaptação às mudanças climáticas, gestão de riscos, manejo de desastres e resiliência;
- Conhecer a legislação de proteção e defesa civil;





Formação de Monitores Socioambientais e NUPDECs

Objetivos Específicos

- Entender as ações do ciclo de gestão de proteção e defesa civil (preparação, prevenção, mitigação, resposta e reconstrução);
- Aprender a organizar e operacionalizar um NUPDEC;
- Conhecer os processos de monitoramento, alerta e alarme;
- Aprender a realizar, de forma sistêmica, ações comunitárias de enfrentamento a desastres;
- **Georreferenciar** informações da comunidade, indicando rotas e pontos seguros, recursos materiais e humanos, desfavorecidos, rotas de escape, etc.;





Formação de Monitores Socioambientais e NUPDECs

Objetivos Específicos

- Pesquisar, entrevistar e mobilizar a comunidade para preparação e resposta a desastres;
- Preparar os agentes para atuar em emergências pré-hospitalares em cenários de crise;
- **Confeccionar e Implementar o Plano Comunitário de Enfrentamento a Desastres Naturais;**





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

- Primeira Etapa  Espacialização das Informações da Comunidade;
- Segunda Etapa  Formulação das Estratégias de Enfrentamento;
- Terceira Etapa  Redação do Plano;
- Quarta Etapa  Treinamento/Simulação;
- Quinta Etapa  Apresentação e Difusão.





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

Especialização das Informações da Comunidade - Georreferenciamento



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência



Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

1 - Objetivo Geral

O Plano de Ação Comunitário de Enfrentamento a Desastres Naturais, define os procedimentos gerais aplicáveis do NUPDEC para **enfrentar** de maneira oportuna, eficiente e eficaz as situações de iminência de desastres ou emergências relacionadas às **chuvas (fortes e/ou prolongadas)** nos municípios de Petrópolis (Vale do Cuiabá, Madame Machado, Benfica e Gentio), Teresópolis (Campo Grande, Posse e Cascata do Imbuí) e Friburgo (Córrego D' Antas). Seu objetivo é definir ações e requisitos para as fases de preparação, alerta/alarme antecipado e mitigação de emergências, em especial as enchentes, os deslizamentos e as inundações. Portanto, um dos focos principais na sua abordagem são as medidas necessárias para operacionalização de um sistema de desocupação emergencial dos moradores de áreas de risco, que representa um dos muitos passos importantes para a **redução da morbimortalidade** nessas comunidades, bem como o **aumento de suas resiliências**.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

2 - Objetivos Específicos

- Alinhar as estratégias da comunidade com as diretrizes da Defesa Civil Municipal nas ações de preparação e resposta as diversas situações de desastres;
- Registrar os recursos materiais e humanos da comunidade para uso em tempos de desastre;
- Organizar o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil – NUPDEC – para entender e responder, quando necessário, aos sistemas de alerta e alarme oficiais;
- Sistematizar as ações de desocupação da comunidade na iminência da ocorrência de um desastre;
- Orientar as ações de assistência do NUPDEC nos Pontos de Apoio;
- Organizar as ações de retorno da comunidade as suas residências, por ocasião da desmobilização do processo de desocupação;
- Sistematizar o registro e a comunicação dos danos aos órgãos oficiais.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

3 – Estratégias de Enfrentamento

3.1 – Monitoramento/Alerta

- Pluviômetros na residência dos integrantes dos NUPDECs;**
- Alerta de Cheias do INEA (SMS).**





Como Funciona?

O que é

O Sistema de Alerta de Cheias foi criado pelo Instituto Estadual do Ambiente - Inea, órgão da Secretaria de Estado do Ambiente - SEA, com o objetivo de informar autoridades e a população quanto à possibilidade de chuvas intensas e de inundações graduais (cheias) que possam causar perdas materiais e humanas.

Cabe ao Inea o

monitoramento e o envio de alertas de cheias (inundações graduais), em apoio às Defesas Cíveis na prevenção de desastres.

Como funciona

O Sistema de Alerta possui estações telemétricas, que enviam dados automaticamente via celular, a cada 15 minutos, com medição da quantidade de chuva e do nível d'água dos rios.



No Centro de Controle Operacional (CCO) do Inea, técnicos fazem o acompanhamento das condições do tempo e dos rios 24 horas, 7 dias na semana.

2



Quando há previsão de chuvas fortes ou possibilidade de transbordamento dos rios para a região monitorada, o Inea envia ALERTAS via mensagens SMS e e-mails para agentes da Defesa Cível.

3





Tipos de Alerta

Estágio	Situação
Vigilância	Sem chuvas ou chuvas fracas e esparsas. Nível d'água normal.
Atenção	Previsão de ocorrência de chuvas moderadas e fortes.
Alerta	Registro de chuvas intensas. Subida do nível do rio acima do normal.
Alerta Máximo	Continuação da chuva. Rio atingindo 80% do nível de transbordamento.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

3.2 – Atuação do NUPDEC;

3.2.1 – Estrutura do NUPDEC;

A) Estrutura Administrativa (normalidade);

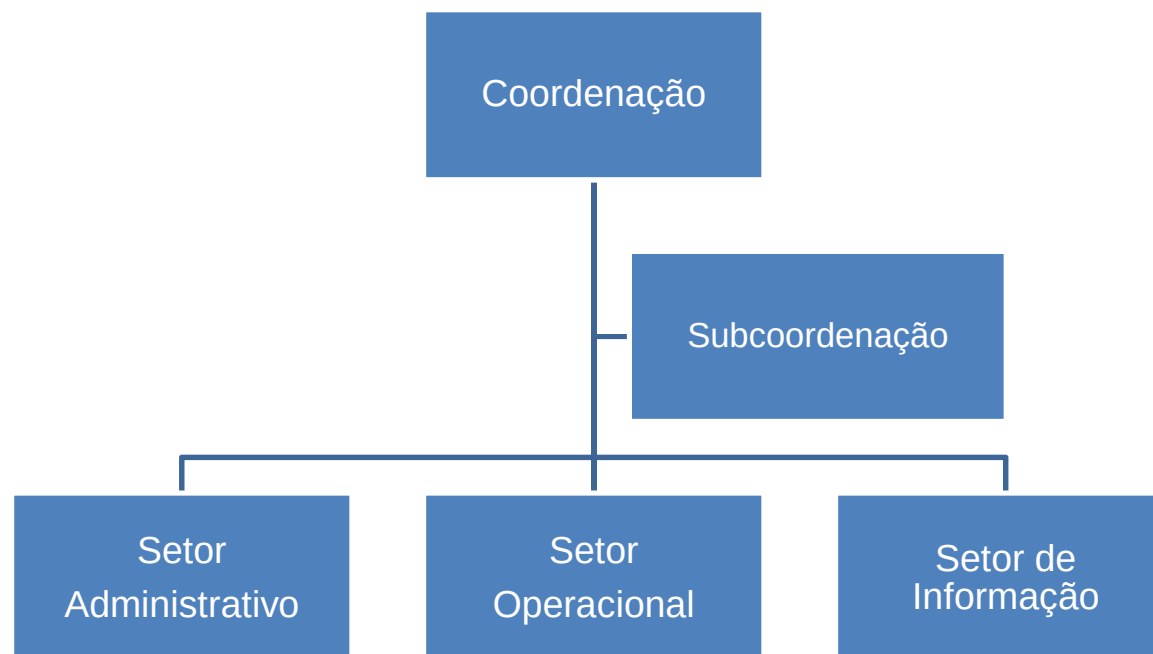
B) Estrutura Operacional (anormalidade).





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

A) Estrutura Administrativa (normalidade)





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

A) Estrutura Operacional (anormalidade)

- Coordenador;
- Sub-líder;
- Voluntários.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

➤ Atribuições:

São atribuições dos Sub-líderes:

No Alerta/Alarme:

- Informar-se sobre a natureza e a magnitude do Evento com o Coordenador;
- Informar-se sobre o tempo de chegada da ameaça;
- Solicitar ao Coordenador o material para seu uso (caso ainda não esteja de posse do mesmo).





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

Na desocupação:

- Comunicar toda Sub-região sob sua responsabilidade do acionamento do alarme (usar apito);
- Acionar os voluntários de controle (testa de fila; central e cerra fila) e solicitá-los que organizem as pessoas que serão evacuadas;
- Conferir se todas as residências foram desocupadas;
- Auxiliar na desocupação dos desfavorecidos;
- Dirigir-se com sua equipe e os moradores da sua Sub-região para o Ponto de Apoio;
- Abrir o Ponto de Apoio ou acionar a pessoa responsável por abri-lo.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

No Ponto de Apoio:

- Solicitar alimentação, água e remédios, se necessário, ao Coordenador ou ao Trilheiro;
- Observar o comportamento das pessoas, principalmente no que diz respeito a ocorrência distúrbios emocionais;
- Identificar a Agente Comunitária e acioná-la para atuar em casos de traumas e/ou similares;
- Contabilizar as ausências, checar a localização dos ausentes e informar ao Coordenador, ao Trilheiro, ou ao Agente da Defesa Civil tais faltas;





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

No Ponto de Apoio (cont.)

- Fazer as funções do Coordenador na impossibilidade do mesmo estar presente em seu Ponto de Apoio;
- Informar toda situação anormal ao Coordenador, ao Trilheiro, ou ao Agente da Defesa Civil;
- Solicitar ao Coordenador, ao Trilheiro ou ao Agente da Defesa Civil, o acionamento de socorro para atender possíveis vítimas;
- **Preencher os formulários do NUPDEC.**





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

Procedimentos de Regresso:

- Reunir sua equipe de apoio para iniciar o processo de regresso;
- Organizar, com a equipe de apoio, a comunidade para o regresso;
- Organizar e acompanhar os desfavorecidos;
- Retornar ordenadamente a sua sub-região.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

Avaliação de Danos:

- Observar se existem vítimas no local e comunicar imediatamente ao Coordenador, ao Trilheiro ou ao Agente de Defesa Civil;
- Avaliar os riscos (escorregamento, desabamento, alagamento, etc.) e, em caso de iminência de desastre, comunicá-lo imediatamente ao Coordenador, ao Trilheiro ou ao Agente da Defesa Civil;
- **Confeccionar o Relatório de Avaliação de Danos da sua sub-região e entregá-lo ao Coordenador ou ao Trilheiro.**





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

3.3 – Área de Atuação do NUPDEC

A área de atuação do NUPDEC tem os seguintes limites, conforme mapa com as informações especializadas (Anexo 2 e 3):

No Vale do Cuiabá: 22° 21' 19.05" S; 43° 03' 11.44" O

Em Itaipava: 22° 23' 07.68" S; 43° 08' 04.11" O





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

3.4 – Sub-regiões e responsáveis:

Cada Sub-líder e/ou Voluntário tem responsabilidade de, na iminência de um desastre natural, respeitando os alertas oficiais, orientar a desocupação das edificações em áreas de risco. Abaixo serão listados os responsáveis por cada Sub-região, os trajetos de desocupação, o endereço das residências com moradores que necessitem de cuidados especiais, além das pessoas cadastradas no Alerta de Cheias do INEA que foram orientadas a divulgar as informações sobre a iminência de chuvas fortes no seu bairro (SMS).





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

- Sub-região 2 – Sub-líder Responsável:

Maria Helena Alves da Silva

End.: Estrada Ministro Salgado Filho, nº 4360 - Vale do Cuiabá.

Contatos: (24) 99301 – 6064

(24) 2222-5755

E-mail: malenaves05@gmail.com

- Trajeto de desocupação: sai de sua residência na Estrada Ministro Salgado Filho, nº4360, segue pela mesma até o Espaço Comunitário de Saúde do SESI e se encaminha para o Ponto de Apoio HARAS ANALÚ.

Cuidados Especiais:

- Geraldo Ramos

End.: Estrada Ministro Salgado Filho, 4910.

- Wilker Schneider da Cruz

End.: Estrada Ministro Salgado Filho, 4030.

- Maria Lina de Mello

End.: Estrada Ministro Salgado Filho, 4357.





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

3.5 – Responsáveis pela abertura dos Pontos de Apoio:

Ponto de Apoio: Igreja do Divino

Responsável: Gisele Oliveira

Endereço: Estrada do Cantagalo 106.

Contatos: (24) 99207-9207

(24) 2222-5591





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

4 – Recursos Humanos da Região 1 – Vale do Cuiabá:

Nome: Arminda Coelho (Bida);

Habilidade: Técnica em Enfermagem

Endereço: Estrada Ministro Salgado Filho, 999.

Contatos: (24) 99279-8462

(24) 2222-5723





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

5 – Recursos Materiais da Região 1 – Vale do Cuiabá:

Descrição do Recurso: Caminhão e Motosserra

Responsável: GV de Melo Terraplanagem

Endereço: Estrada Ministro Salgado Filho.

Operador: Guilherme

Contatos: (24) 98823-9539

(24) 2222-5844





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

6 – Helipontos:

Referência: Pista de corrida da Hípica – Vale do Cuiabá

Coordenadas: 22°21'56.20" S/ 43°03'41.23" O

Referência: Condomínio Vale Verde– Vale do Cuiabá

Coordenadas: 22°22'30.98" S/ 43°04'05.49" O

Referência: Campinho – Madame Machado

Coordenadas: 22°24'06.27" S/ 43°05'58.28" O

Referência: Residência do Átila Nunes – Gentio/Benfica

Coordenadas: 22°23'36.03" S/ 43°06'22.53" O

Referência: Residência da família Gouvea– Gentio/Benfica

Coordenadas: 22°22'54.90" S/ 43°05'38.98" O





Plano de Ação Comunitário para o Enfrentamento a Desastres Naturais

7 – Rotas Alternativas de Escape/Acesso:

Descrição: Trilha da Sardinha – Entrada pelo Vale das Araucárias com saída em Santa Mônica e no Vale do Cuiabá.

Anexos: Mapas e contatos.





Materiais Distribuídos aos NUPDECs e a Comunidade

Integrantes dos NUPDECs:

- Lanterna de mão;
- Lanterna de Cabeça;
- Capa de Chuva;
- Apito.

Comunidade:

- Pasta impermeável;
- Imã de geladeira com orientações de desocupação;
- Mapa com trajeto para o Ponto de Apoio;
- 3.000 Capas de Chuva;
- Informativo do Programa/NUPDEC.





“Muito melhor é ousar grande feitos, ganhar gloriosos triunfos, mesmo salpicados de falhas, do que se alinhar com aqueles pobres espíritos que nem se alegram muito nem sofrem muito, porque eles vivem no crepúsculo cinzento que não conhece vitória ou derrota.”

Theodore Roosevelt.





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

Marcelo Bodart

Coordenador de Proteção e Defesa Civil SEA/SEAM/RJ

E-mail: marcelobodart@hotmail.com

[Facebook.com/maosaobra](https://www.facebook.com/maosaobra)

Tel: (21) 98549-7399



1 Seminário sobre Planos de Contingência e de Emergência